

OLHAR ALEMÃO SOBRE BRASÍLIA

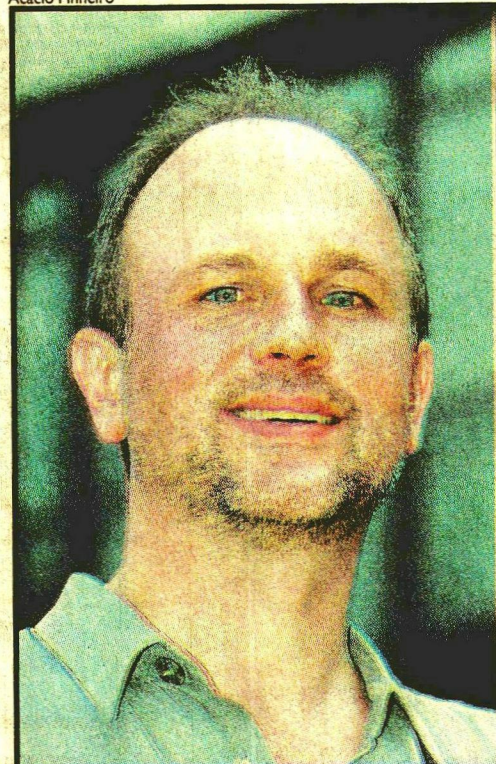
Da Redação

A primeira vez que ouviu falar de Brasília, Alexander Fils era um menino na cidade de Düsseldorf, na Alemanha. Na época, os jornais alemães publicavam reportagens sobre a nova capital que seria construída no meio do nada, no coração do Brasil.

Mais tarde, aos 20 anos, Alexander veio passar um ano em Brasília. Começavam os anos 80. O alemão já era um apaixonado, ainda que à distância, dos prédios de Oscar Niemeyer (sobre quem já escreveu livros) e do traçado urbano de Lucio Costa, cujos trabalhos via publicados em revistas na década de 60. Veio, justamente, realizar um trabalho de pesquisa sobre a cidade planejada.

Formado em urbanismo e

Acácio Pinheiro



Fils promove exposição sobre Brasília na Alemanha: visitas periódicas à capital

história da arte, esse alemão que hoje é vereador e secretário de urbanismo na mesma Düsseldorf não passa um ano sem vir a Brasília, sempre em busca de novos achados e mais fotografias da cidade para serem publicadas em revistas alemãs. Fala português fluentemente e conhece a cidade como poucos. A paixão é tanta que ele montou uma exposição sobre a cidade. Mas para alemão ver.

A mostra está sendo apresentada em Bonn, a ex-capital da Alemanha Ocidental, desde o dia 15 de março. Nela estão expostas fotografias realizadas pelo próprio Alexander na viagem com um grupo de pesquisadores no ano passado, além de projetos da cidade feitos

por Lúcio Costa, Niemeyer e o paisagista Roberto Burle Marx. Também fazem parte da exposição maquetes, filmes e a última entrevista concedida pelo urbanista Lucio Costa. A exposição continua em Bonn até o dia 21 de maio. Entre 9 de junho e 6 de agosto, segue para Berlim, a velha-nova capital de todos os alemães.

RECEIO

A paixão confessa por Brasília não impede, no entanto, que o alemão tema pelo futuro da cidade. "Acho que pa-

ra o futuro, com a explosão da população, Brasília vai enfrentar graves problemas com a escassez de água", preocupa-se.

Alexander pesquisa várias capitais planejadas pelo mundo afora e realiza palestras comparativas em universidades de toda a Alemanha. De Camberra, na Austrália, a Abuja, na Nigéria e Belmopan, em Belize, o urbanista alemão procura similaridades e o que cada cidade consegue oferecer aos seus habitantes para uma vida melhor. "É uma maneira de entender de que forma podemos organizar a cidade como centro de comunicação e espaço de convívio", comenta. "E para mim, Brasília é um bom exemplo de como isso pode ser alcançado."